

## PAÍS EM CRISE

Recessão deixa mais evidente antigos problemas, como **burocracia e ineficiência pública**, que impedem o país de se desenvolver

# TRAVAS DO CRESCIMENTO: DE QUEM É A CULPA?

BEATRIZ SEIXAS  
bseixas@redgazeta.com.br

MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

O país vive uma das piores recessões de sua história e, diante deste cenário, amarras enraizadas se tornam ainda mais patentes e levantam o debate sobre a necessidade de reformas e a urgência de atitudes por parte de quem nos últimos anos pouco tem contribuído para o desenvolvimento. Apesar de ser a sétima economia do mundo, o Brasil apresenta dados que o colocam num patamar inferior ao de países mais pobres. É o 116º colocado no estudo Doing Business, que mede o grau de facilidade para realização de negócios.

Entre as barreiras para a expansão econômica estão a alta carga tributária, que engole 36% da movimentação brasileira, e o baixo nível de investimento, que há muito tempo não alcança os desejáveis 20% do Produto Interno Bruto (PIB).

Os problemas não param

por aí. São muitas as áreas prejudicadas e o que não faltam são responsáveis por impedir o avanço de pontos estratégicos, como educação, infraestrutura, tecnologia, segurança jurídica e eficiência da gestão pública. Itens esses essenciais para aumentar a produtividade, competitividade e promover uma nova onda desenvolvimentista capaz de atrair negócios, criar empregos e melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Administrações públicas encabeçam, segundo especialistas, o rol de culpados por essa paralisação ao criarem leis engessadas, ao estabelecerem novos impostos e não trabalharem para a redução da burocracia, uma das maiores vilãs do crescimento.

A corrupção, que hoje causa perdas de R\$ 200 bilhões por ano aos cofres públicos no país, segundo a Polícia Federal, agrava esse quadro de incapacidade sistêmica.



Aeroporto de Vitória: obra, que se arrastava há uma década, reiniciou ano passado

Na visão do economista Orlando Caliman, resolver os entraves causados pela ineficiência não é simples. “É preciso melhorar o nível de competitividade, a partir de investimentos em infraestrutura, e educação. O segundo ponto é avançar nas legislações, principalmente a trabalhista, que conta com uma estrutura rígida, ultrapassada e sufocada pelo sindicalismo patronal e de trabalhadores. A terceira questão é aumen-

tar a inovação para o país deixar de ser um copiator de tecnologias”.

O professor de Economia da UnB, Newton Marques, reforça que o governo, em todas as esferas, peca por não ter competência para aprovar demandas necessárias. “Quem está no poder trabalha para a reeleição. Esse comportamento contamina a economia, reduz a credibilidade e o interesse do investidor em fazer negócios no Brasil”, afirma.

DIVULGAÇÃO/INFRAERO

fraestrutura insuficiente.”

O professor de Economia do Ibmec/RJ, Daniel Sousa, acrescenta que o país necessita de uma política econômica mais sólida que restabeleça o equilíbrio das contas públicas, assim como uma política monetária que leve a inflação de volta à meta. “Assim, o investimento retorna gerando empregos, produção e crescimento.”

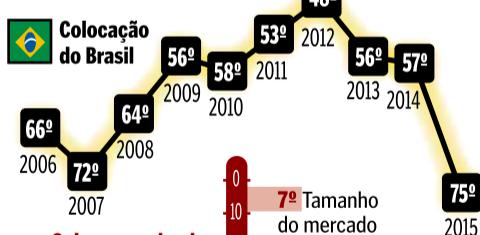
Rodrigo Zeidan, professor de Economia da Fundação Dom Cabral, credits aos eleitores a falta de resolutividade dos imbróglis que se arrastam no país. “Toda sociedade é responsável. Quando a gente fala que o governo é culpado, junto com ele devemos atribuir culpa a quem o colocou lá.”

Para o país voltar a crescer, a professora dos MBAs da FGV Virene Matesco frisa que é preciso superar a instabilidade política. “O Congresso precisa trabalhar alinhado com governo em prol do país. Não dá para ficar nessa guerra em que ninguém sai vencedor.”

## ENTRAVES

## PAÍS É UM DOS MENOS COMPETITIVOS DO MUNDO

Ranking de competitividade mundial do Fórum Econômico Mundial



## O desempenho do Brasil nos 12 pilares de competitividade

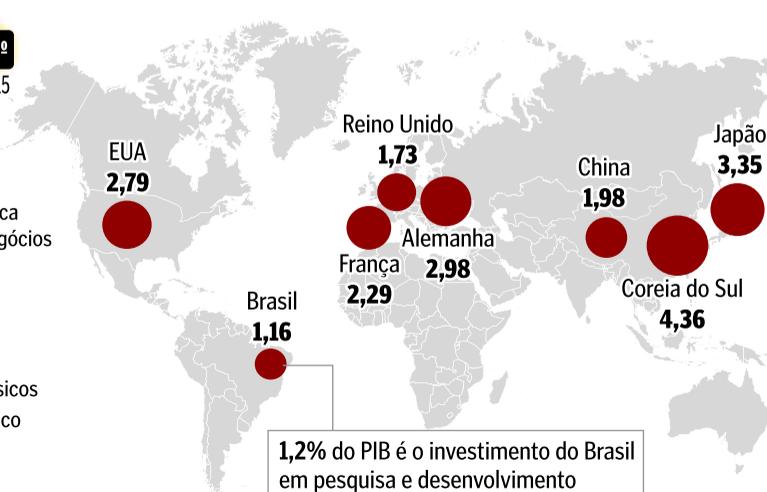


## CORRUPÇÃO IMPEDE BRASIL DE AVANÇAR

**76º** é a colocação do Brasil no ranking sobre a percepção de corrupção no mundo, segundo estudo da organização Transparência Internacional, que analisa 168 países e territórios

**R\$ 200 bilhões** é a estimativa de quanto é desviado por ano dos cofres públicos por conta da corrupção, segundo a Polícia Federal

## PAÍS TEM UM DOS MENORES INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO DO MUNDO



1,2% do PIB é o investimento do Brasil em pesquisa e desenvolvimento

Fontes: Fundação Dom Cabral e Fórum Econômico Mundial, Doing Business e Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT)

## AMBIENTE DE NEGÓCIO DESFAVORÁVEL

No estudo que mede o grau de facilidade para fazer negócios, o Brasil é o **116º colocado**

Entre os países da América Latina e Caribe, o Brasil ocupa a **20ª posição**

Atividade	Posição no ranking mundial	2016	2015
Velocidade para abrir uma empresa	174º	→	166º
Obtenção de alvarás de construção	169º	→	167º
Registro de propriedades	130º	→	125º
Obtenção de crédito	97º	→	90º
Pagamento de impostos	178º	→	177º
Comércio internacional	145º	→	148º
Resolução de Insolvência	62º	→	55º

## Burocracia em dados

**2.600 horas** é o tempo gasto no Brasil para organizar e pagar impostos

**1,5% do faturamento** É o custo médio das empresas com a burocracia tributária

**R\$ 45 bilhões** é quanto a economia brasileira desperdiça por ano por causa do excesso de burocracia

**764 normas** por dia útil são editadas, em média, no país

Infografia | Genildo



O QUE DIZEM OS ESPECIALISTAS



“A recuperação da produção, geração de empregos e o crescimento dependem de um ambiente macroeconômico de melhores perspectivas e segurança para os investidores.”

**DANIEL SOUSA** PROF. DE ECONOMIA DO IBMEC/RJ



“O país precisa passar por um processo de desburocratização para que a gente consiga aumentar os investimentos e elevar a renda de toda a sociedade.”

**RODRIGO ZEIDAN** PROF. DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL



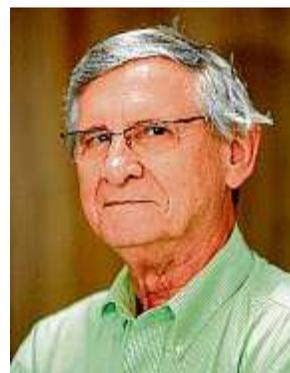
“Um dos caminhos para o crescimento é investir em inovação tecnológica. O Brasil ainda investe muito pouco, cerca de 1% do PIB, e os governos no país não dão valor a essa área.”

**VIRENE MATESCO** PROF. DOS MBAS DA FGV



“A falta de infraestrutura é um empecilho para o desenvolvimento. E o grande culpado é o elevado senso de estatismo do governo federal nos últimos 20 anos.”

**ANTÔNIO MARCUS MACHADO** PROF. MULTIVIX



“Temos uma gestão pública cara e pesada que presta serviços de má qualidade. A máquina come quase toda a geração de receita e não permite a geração de poupança para o investimento.”

**ORLANDO CALIMAN** ECONOMISTA



“É necessário passar o país a limpo numa tentativa de reduzir a pressão para que todos sejam corruptos. Essa cultura da corrupção impede o Brasil de se desenvolver.”

**NEWTON MARQUES** PROFESSOR DA UNB

PROBLEMAS E SOLUÇÕES

ESTABILIDADE E SEGURANÇA



- ▼ **Problemas**  
A falta de estabilidade, a insegurança jurídica e as expectativas negativas em relação ao ambiente político-econômico têm criado incertezas que atrapalham os negócios e o desenvolvimento do país.
- ▼ **Culpados**  
Governos nos âmbitos federal, estadual e municipal são responsáveis por mudanças de regras em curso. Nos últimos anos, a União foi quem mais mudou leis e contratos que colocaram diversos setores, entre eles o de energia, em xeque. Algumas alterações também ocorreram por pressão do setor empresarial, que se vale da sua força para criarem regras em seu favor.
- ▼ **Saídas**  
É preciso aprimorar o sistema legal para que os contratos não sejam desrespeitados e fortalecer as instituições para que a previsibilidade prevaleça. Um cenário com segurança atrai mais investimentos e ajuda o país a crescer. Reduzir o intervencionismo do Estado é fundamental para isso.

BUROCRACIA E TRIBUTAÇÃO



- ▼ **Problemas**  
Realizar procedimentos nas diversas áreas é uma via-crúcis no Brasil. Tudo é muito lento e caro, tanto para o cidadão quanto para as empresas. Abrir um negócio, por exemplo, leva meses. Outro entrave são os impostos. São 2.600 horas gastas para organizar e pagar tributos. O Brasil é o único país que tem imposto sindical obrigatório.
- ▼ **Culpados**  
A dificuldade de construir leis para redução da burocracia é uma das responsáveis pelo quadro nacional. Segundo especialistas, o modelo de alguns mercados, como o de trabalho, estão com regras ultrapassadas.
- ▼ **Saídas**  
É necessário buscar uma mudança cultural aliada a uma simplificação do Estado. Outro elemento importante é a flexibilização das regras trabalhistas, as mesmas há quase 80 anos. O sistema sindical, patronal e trabalhista, de acordo com os entrevistados, também deve ser atualizado.

INOVAÇÃO E PESQUISA



- ▼ **Problemas**  
O Brasil investe muito pouco em tecnologia e inovação quando comparado a outros países emergentes. A falta de estímulos à pesquisa faz com que o país não agregue valor aos seus produtos e serviços e acabe pagando muito mais caro por tecnologias vindas de outras nações.
- ▼ **Culpados**  
Administrações públicas e muitas empresas não dão a atenção devida a essa área. Segundo especialistas, qualquer sinalização de problema fiscal, investimentos em pesquisa e tecnologia são os primeiros a serem cortados.
- ▼ **Saídas**  
Traçar um planejamento de médio e longo prazo para estimular o desenvolvimento em pesquisa e tecnologia junto a empresas e instituições. Oferecer mecanismos, como opções de financiamento, para que a iniciativa privada também tenha condições de inovar. É importante também trabalhar a educação de base e estimular desde cedo à inovação.

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA



- ▼ **Problemas**  
A infraestrutura nacional está defasada. Portos, aeroportos, rodovias e ferrovias, por exemplo, pouco avançaram nas últimas duas décadas. Outros segmentos como telecomunicações e saneamento básico também precisam melhorar para ajudar o país a crescer.
- ▼ **Culpados**  
A qualidade dos projetos públicos é uma das culpadas pela dificuldade dos avanços da infraestrutura. O país não tem mecanismos eficientes para realizar processos de licitação para a contratação de empresas. Também não consegue avançar em projetos de concessões por falta de um marco regulatório que garanta segurança ao investidor.
- ▼ **Saídas**  
Traçar um plano de concessões, privatizações e parcerias público-privadas é alternativa ideal para destravar o setor de infraestrutura. Mas se a obra for feita com recursos públicos, é importante contratar empresas que respeitam orçamentos e prazos.

CONGRESSO FEDERAL



- ▼ **Problemas**  
O entendimento político e a construção de uma agenda em prol da sociedade passaram longe do Congresso Nacional nos últimos dois anos. As brigas partidárias e paralisação de pautas ligadas a assuntos estratégicos foram decisivas para a crise que o Brasil atravessa.
- ▼ **Culpados**  
Especialistas responsabilizam políticos, que só têm legislado e atuado em prol de um partido ou em causa própria, e a também a sociedade ao fazer escolhas equivocadas nas urnas.
- ▼ **Saídas**  
O Congresso precisa trabalhar mais alinhado com o governo federal e em prol do país. Debater e avançar em assuntos que vão ajudar a trazer estabilidade econômica, como reformas previdenciária e tributária e ajuste das contas públicas.

GESTÃO PÚBLICA INEFICIENTE



- ▼ **Problemas**  
Para especialistas, os governantes trabalham para a reeleição e se esquecem de construir um projeto para o desenvolvimento. Um dos maiores causadores de toda a crise, por exemplo, foi a construção de políticas baseadas em desonerações e de projetos econômicos equivocados que foram perfeitos para desarmarem os negócios.
- ▼ **Culpados**  
Prefeituras, governos estaduais e União não conseguem, por exemplo, construir políticas voltadas para o desenvolvimento social e econômico. Outro problema é a corrupção, como a revelada pela Lava Jato.
- ▼ **Saídas**  
É necessário criar meios para fiscalizar projetos e impedir que a corrupção seja empecilho para a realização de obras. Segundo especialistas, uma rede de transparência e uma regulação mais clara ajudariam a evitar uma rede de propina.